

Na reta final da recuperação

Como em todo final de ano letivo, centenas de estudantes da rede pública desdobram-se para tentar passar de ano. Acontecem neste período, devido à greve dos professores, as provas de recuperação final, última chance para que o aluno mude de série sem depender de nenhuma matéria. A boa notícia é que, segundo diretores de algumas escolas, o número de estudantes nessa situação diminuiu em relação ao ano passado.

No Centro Educacional Elefante Branco, por exemplo, diminuiu em 15% o número de alunos em recuperação, de acordo com o diretor da escola, Francisco de Assis Rocha. Dos quatro mil alunos da escola, cerca de 600 ficaram em recuperação, principalmente em Português e Matemática, que, juntas, somam quase 500 alunos com deficiência de conteúdo.

Situação semelhante aconteceu no Centro Educacional Setor Leste, onde 80% dos estudantes passaram direto, e já estão de férias. O diretor da escola, Maurício Oliveira Pagy, lembra que no ano passado, depois de todas as recuperações possíveis, 25% dos alunos ainda foram reprovados. Este ano esse número deve beirar, no máximo, 10%.

Os dois diretores creditam o bom resultado ao tra-

balho desenvolvido pelos professores durante o ano letivo, que buscou resolver, enquanto era possível, as deficiências de cada estudante. "Podemos ver que fizemos um bom trabalho porque nossos alunos estão passando em massa nos vestibulares", analisa o diretor do Setor Leste, Maurício Pagy.

No Elefante Branco, o trabalho desenvolvido durante o ano também já tem consequências gratificantes para os professores. "Tivemos dois alunos entre os primeiros colocados no simulado do PAS", revela o diretor Francisco Rocha. Ele refere-se a Leandro Santos da Guarda, aluno do primeiro ano, que tirou o primeiro lugar do simulado na primeira etapa, e Nadja César Santos, também do primeiro ano, que ficou em terceiro lugar.

Confiança

Para quem ainda precisa fazer provas, as boas notícias não têm muita importância. Agora é hora de correr contra o tempo e rever todo o conteúdo do ano. Parece, no entanto, que os estudantes não estão muito preocupados, a confiança é grande em conseguir nota e chegar despreocupado no ano que vem.

A aluna do primeiro ano do Elefante Branco, Lidiany Ferreira, 17 anos, ficou de recuperação em três discipli-



Janaína não quer mais saber de recuperação paralela

nas, mas tem muitas esperanças. "Com fé em Deus eu vou passar", reza. Sua colega, Tatiana de Oliveira, 18 anos, ficou em quatro matérias na recuperação semestral, por ter faltado muito às aulas, mas garante que vai

passar. "Não tenho dúvidas", diz confiante.

As razões para se chegar a tal ponto são muitas e diferem de aluno para aluno. "O certo é que eles não estudaram", resume o diretor do Elefante Branco. "Mas as

Francisco Stuckert

causas para isso são muitas". Ele lembra, por exemplo, os estudantes que trabalham durante o dia e não têm muito tempo para estudar.

Para todos os alunos que estão de recuperação, também há uma última luz no final do túnel: a recuperação paralela para os aqueles que não conseguiram passar em até duas disciplinas. Quem está em recuperação paralela passa de ano e fica devendo as disciplinas em que não passou. Freqüenta, então, aulas em horário contrário, duas vezes por semana, e é novamente avaliado.

Janaína Cristina Silva, 17 anos, aluna do segundo ano do Elefante Branco, por causa de meio ponto, ficou em recuperação paralela no último ano em Matemática do primeiro ano, e conseguiu acompanhar a sua turma. "Não foi difícil, passei direto este ano". Ela, no entanto, já está de recuperação novamente, em duas disciplinas diferentes, mas garante que passa sem dependência. "Vou passar, não quero mais saber de recuperação paralela", diz.

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do Jornal de Brasília